

Autoavaliação 2023-2024

Este relatório de autoavaliação visa apresentar uma análise do desempenho e da qualidade do Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica com base nos parâmetros estabelecidos pela CAPES e centrados na produção do conhecimento e formação discente. O objetivo é refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas, os resultados acadêmicos e as estratégias de gestão, a fim de identificar pontos fortes e áreas passíveis de melhoria. Considerando os critérios de avaliação da CAPES, que incluem a produção científica, a formação de recursos humanos, as condições de infraestrutura, a integração com a sociedade e a inserção internacional, este relatório busca oferecer uma visão abrangente sobre os avanços do programa, as oportunidades de aprimoramento e os desafios enfrentados. Além disso, será discutida a evolução do programa comparada a avaliação anterior, com ênfase no impacto de suas atividades na formação acadêmica e profissional dos discentes, bem como na contribuição para o avanço do conhecimento em sua área de atuação. A autoavaliação é, portanto, uma ferramenta essencial para o fortalecimento contínuo do programa e é norteada por uma comissão própria de avaliação (CPA). Em seus processos avaliativos a CPA deve considerar:

- Política para o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, as bolsas de mestrado e doutorado e demais modalidades;
- A responsabilidade social do Programa, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social;
- A comunicação com a sociedade;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na realização de pesquisa de ponta.

A CPA do PPGIT/UFPE tem seus representantes da comunidade acadêmica, escolhidos e designados pelo colegiado do programa. Houve um ajuste na composição da comissão quando comparada ao ciclo

avaliativo passado. Agora a representação discente possui 3 cadeiras (1 mestrando, 1 doutorando e 1 egresso) ao invés de uma. A comissão é composta por um presidente (coordenador do programa), 5 representantes docentes, um representante discente de cada nível, um egresso e um representante técnico-administrativo mandato de 2 anos, podendo haver recondução

Representação	Nome
Coordenadora	Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego
Corpo docente	Ana Cristina Lima Leite Cesar Augusto Souza de Andrade Teresinha Gonçalves da Silva Maira Galdino da Rocha Pitta Maria Danielly Lima de Oliveira
Representante egresso	Anderson Rodrigues de Almeida
Representante doutorado	Leony Soares de Oliveira
Representante mestrado	Brenda Marques de Cerqueira
Representante Técnico	Paulo Germano Brito

São responsabilidades da CPA-PPGIT

- Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos da avaliação do Programa, acompanhado sua evolução;
- Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à pró-reitoria de pós-graduação PROPG-UFPE;
- Acompanhar permanentemente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), propondo alterações ou correções, quando for o caso;
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pela CAPES, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos;
- Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela Pós-Graduação, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pela CAPES;
- Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias, se houver necessidade, convocadas pelo Presidente da CPA-PPGIT.
- Obter o conhecimento global acerca de todas as atividades do Programa por meio da integração de dados, uso de vários procedimentos e engajamento dos atores do Programa.

- Contribuir para o aprimoramento do Programa e, por conseguinte, do próprio Sistema de Pós-Graduação Brasileiro.

Metodologia da autoavaliação

A autoavaliação é aplicada em múltiplos ciclos em todas as turmas no fim de um ano e início do próximo. Para que a sua aplicação seja realizada seguindo etapas claras e bem definidas, a CPA-PPGIT formalizou um processo que permite à comunidade acadêmica participar ativamente destes passos, além de propiciar um melhor acompanhamento do mesmo.

(a) Definição de Cronograma e Cadastro de Informações: Ao início de cada ano um cronograma de aplicação do questionário é definido pela CPA-PPGIT. A partir disso, todas as informações pertinentes aos docentes, coordenadores, serviços e infraestrutura a serem avaliados são minuciosamente detalhados e servem de input para o sistema informatizado que será a base para a implementação do instrumento.

(b) Preenchimento da Avaliação: A etapa de preenchimento da avaliação é organizada de forma que alunos e egressos do Programa são convidados a preencher sua autoavaliação que é voluntária e sigilosa. A avaliação de professores e técnico é realizada de forma presencial por um membro da CPA

(c) Levantamento dos Resultados: A partir dos dados obtidos por parte dos envolvidos, uma nova etapa é iniciada onde toda a organização dos dados coletados é realizada.

(d) Geração e Acesso aos Resultados: A geração do relatório é realizada e os resultados são disponibilizados para acesso, aos interessados, via e-mail. Após a etapa de geração dos relatórios, os resultados são convertidos em gráficos e são avaliados em conjunto pela CPA-PPGIT.

(e) Feedback: Uma vez levantados os resultados e confeccionado o relatório, este é distribuído via e-mail aos participantes. Também são agendadas reuniões onde são discutidos os principais pontos elencados nas avaliações como pontos positivos e, principalmente, negativos para que as melhorias sejam discutidas e definidas. A partir destas discussões surgem as propostas de melhoria a serem discutidas, novamente, com a CPA.

Coleta de dados

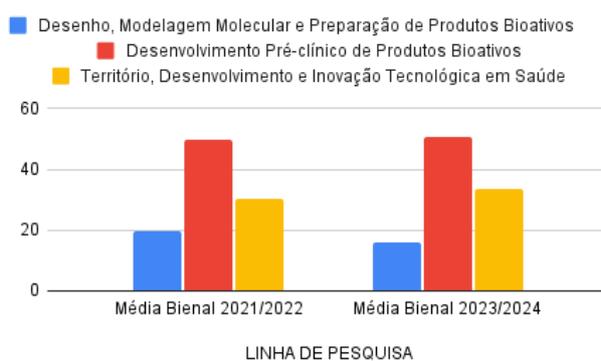
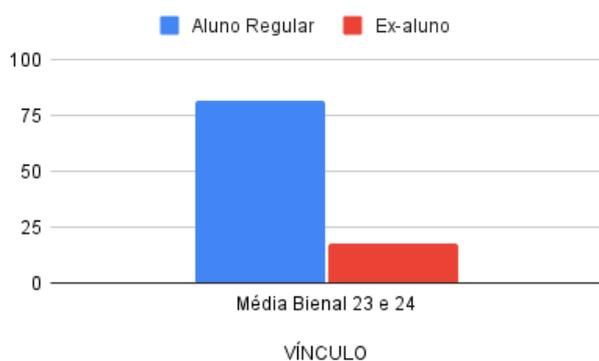
A coleta de dados da autoavaliação foi realizada por meio da utilização da plataforma Google Forms, uma ferramenta digital amplamente reconhecida pela sua acessibilidade e eficiência na coleta e organização de dados. Através deste instrumento, os participantes do programa puderam responder de forma anônima e sistemática a um conjunto de perguntas, visando a análise crítica das atividades, infraestrutura, corpo docente e demais aspectos do curso. Foram enviadas mensagens com o link do formulário de autoavaliação tanto para o e-mail institucional quanto pessoal dos discentes e egressos do programa. O formulário ficou aberto para os alunos durante 4 meses, os dois últimos meses do ano e os 2 primeiros meses do ano subsequente considerando como anos base 2023 e 2024. A avaliação discente e docente foi realizada de forma anônima garantindo a comunidade do PPGIT total liberdade para expressar sua opinião. Para cada pergunta formulada, os alunos foram orientados a fornecer suas respostas como: muito satisfeito; satisfeito; indiferente/neutro; insatisfeito e muito insatisfeito. O formulário dos docentes tiveram questões livres, com valores de 0 a 5 questões relacionadas ao grau de satisfação.

Além da coleta de dados pelo programa, a Pró-reitora de Pós-graduação da UFPE desenvolveu questionário de autoavaliação discente/docente/técnico que era feito no próprio SIGAA. A PROPG também desenvolveu uma ferramenta de acompanhamento de egressos com coleta de dados via google forms que fica disponível para preenchimento durante todo ano.

Resultados da autoavaliação

A primeira parte do processo foi o envio, aos discentes e egressos do questionário com as perguntas referentes à autoavaliação. Foram 152 respondentes sendo 82,05% discentes e 17,95% egressos. No momento da coleta dos dados, o PPGIT contava com 26 docentes, 192 pós-graduandos e um secretário. Já é possível observar, um aumento considerável da adesão dos estudantes em relação à autoavaliação passada. A participação geral cresceu 130% em comparação a autoavaliação 2021/2022 com destaque para o aumento na participação de egressos de 308%. Por causa da baixa adesão dos discentes e principalmente dos egressos na autoavaliação anterior, o programa trabalhou para estabelecer um ambiente propício para adesão dos estudantes à autoavaliação,

estimulando continuamente sua participação em todas as atividades do programa e por consequência nos processos decisórios do programa. Considerando as três linhas de pesquisas do programa, as quais os estudantes estão vinculados, os estudantes da linha de desenvolvimento pré-clínico foram os que mais responderam à autoavaliação (50,65%).



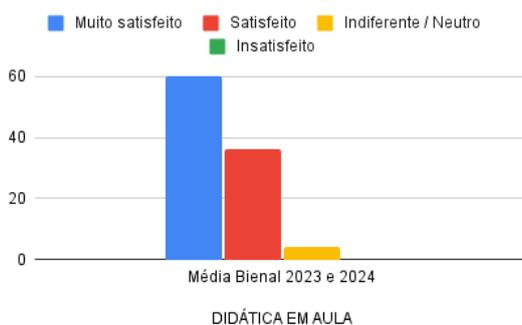
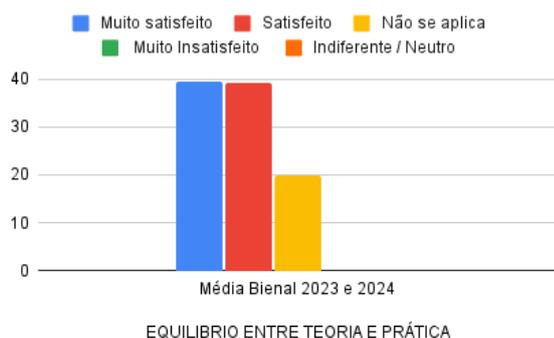
Avaliação docente pelo discente

Como pode ser observado nos gráficos abaixo, 100% dos discentes estão Muito Satisfeitos ou Satisfeitos com a assiduidade e pontualidade dos professores. Resultados muito semelhantes foram obtidos para disponibilidade de atendimento ao aluno (99% satisfeitos e muito satisfeitos), cordialidade (99,5) e divulgação e cumprimento do plano de ensino (98,3%).



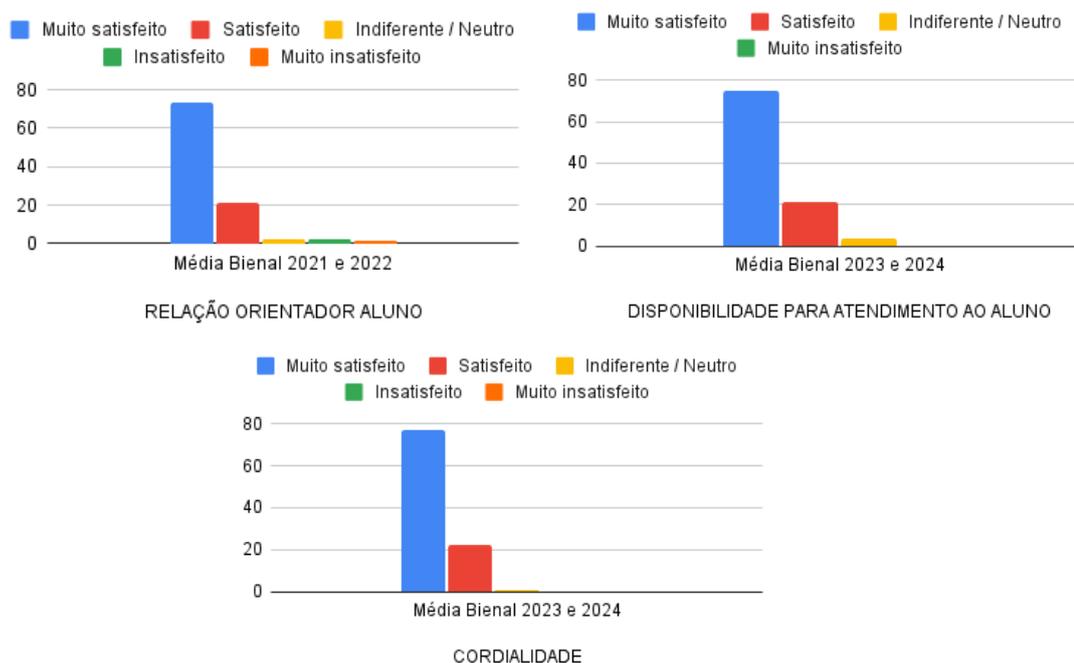


Ainda referente a avaliação do docente pelos discentes a coerência entre os conteúdos trabalhados e avaliações (100%) deixaram os alunos muito satisfeitos ou satisfeitos. Referente à didática dos professores os 96% dos discentes estão muito satisfeitos ou satisfeitos. Já no quesito equilíbrio entre teoria e prática, 78,7% dos respondentes estão muito satisfeitos ou satisfeitos enquanto que 19,8% estão neutros ou acreditam que o questionamento não se aplica. Este dado pode ser reflexo das disciplinas que são teóricas em sua totalidade. Logo, é possível observar de forma geral que os discentes estão satisfeitos com os docentes do programa.

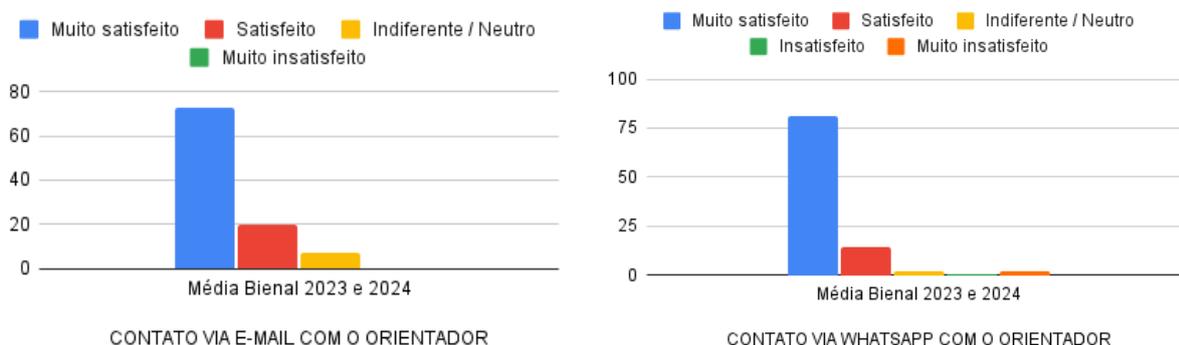


Orientador

Na avaliação do orientador pelo discente foi observado que os alunos ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a relação aluno orientadores (98,7%), cordialidade da relação (99,15%) e disponibilidade para atender o aluno (96,1%).



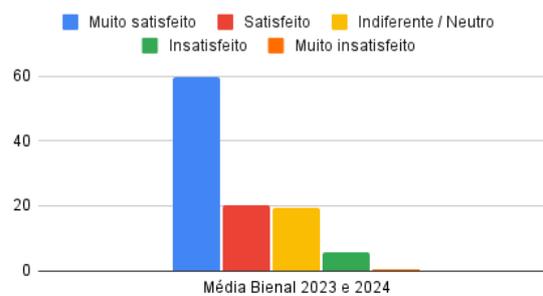
Em relação a comunicação com o orientador, 92,4% dos discentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a comunicação por e-mail e 95,2% com a comunicação via WhatsApp.



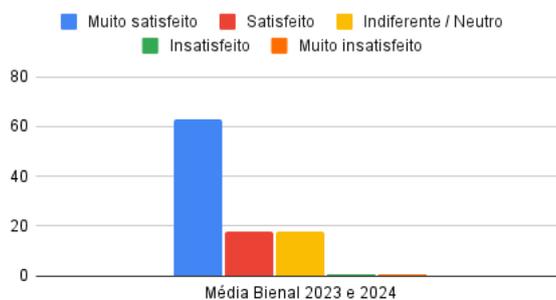
Quanto ao papel do orientador como agente indutor da realização de estágios nacionais e internacionais 81,15% e 79,8% estão satisfeitos ou muitos satisfeitos respectivamente. Para realização de estágio a docência 82,4% dos discentes relata que estão muito satisfeitos ou satisfeitos com o suporte oferecido pelo orientador para realização desta atividade.



O SEU ORIENTADOR OFERECE SUPORTE A DISCIPLINA DE ESTÁGIO



O SEU ORIENTADOR LHE ESTIMULA PARA A REALIZAÇÃO DE

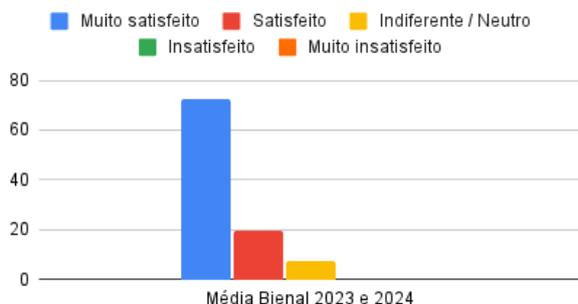


ESTÍMULO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NO PAÍS

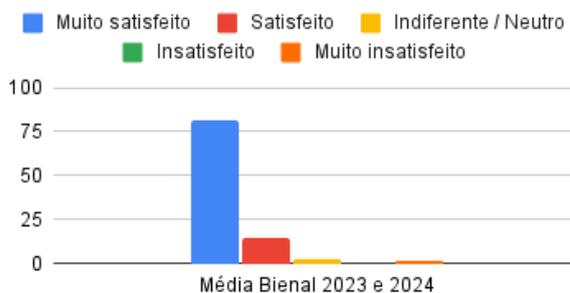
Assim, é possível observar que a relação entre orientando-orientador em suas diferentes dimensões manteve-se como saudável e resolutiva. É possível observar também uma melhora considerável relacionada aos aspectos estimuladores de participação dos discentes em estágios nacionais e internacionais quando comparado aos números da autoavaliação de 2021/2022.

Secretaria e coordenação do programa

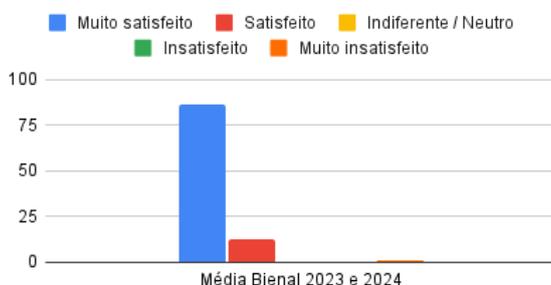
A secretaria e coordenação do programa foi muito bem avaliada pelos discentes e egressos. Em relação à comunicação com os discentes, estes consideram a troca de informações muito satisfatória ou satisfatória por email (99,1%), WhatsApp business (96,05%) e via redes sociais (92,25%). Esta comunicação também foi considerada muito eficiente já que 98,52% avaliam positivamente o prazo de retorno das solicitações.



REDES SOCIAIS

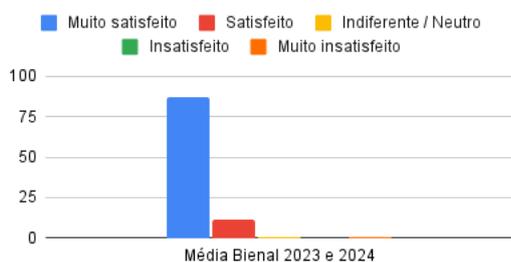


COMUNICAÇÃO POR SMS/WHATSAPP



CONTATO POR E-MAIL

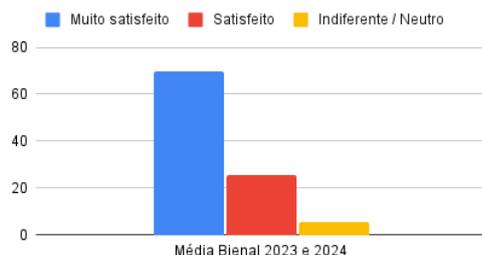
O trato da secretaria e coordenação com o discente também foi considerado muito satisfatório ou satisfatório tanto na cordialidade (98,65%) quanto na clareza e assertividade nas informações prestadas (97,8%). Por fim, 94,9% dos discentes estão satisfeitos ou muito satisfeito com a estrutura física da secretaria e o Horário de funcionamento (99,01%).



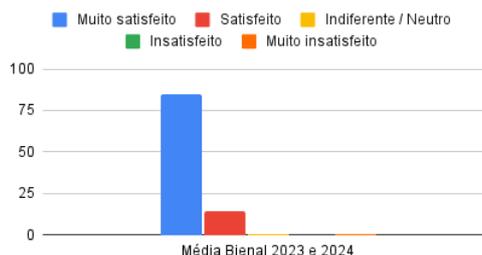
CORDIALIDADE



CLAREZA E ACERTIVIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS



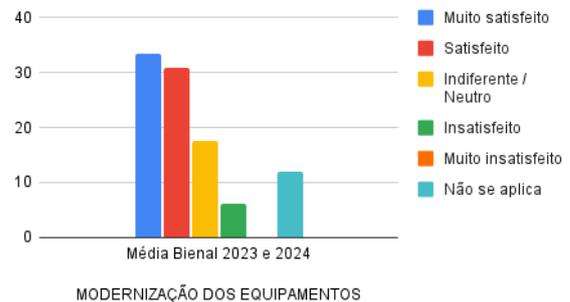
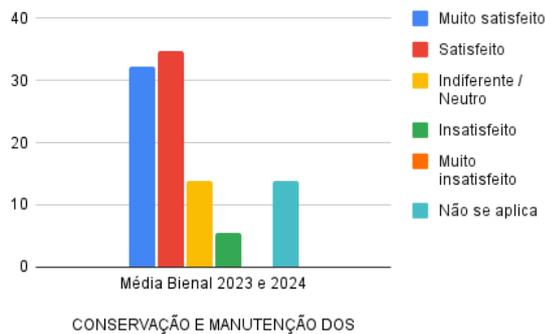
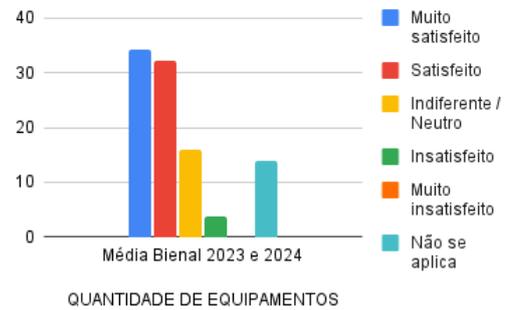
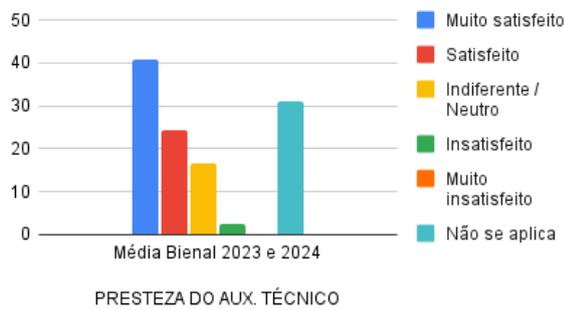
ESTRUTURA DA SECRETARIA ESTÁ ADEQUADA?



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Avaliação dos laboratórios e sala de aula

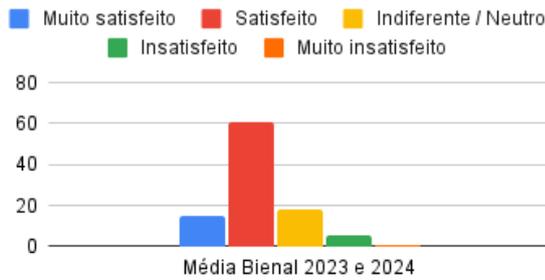
Na avaliação dos laboratórios os discentes estavam muito satisfeitos com a presteza do auxílio técnico (65,15%) conservação e manutenção dos equipamentos e mobiliário (66,9%) qualidade dos equipamentos (66,45%) modernização dos equipamentos (64,3%). Foi possível observar uma melhoria desses indicadores quando comparado a autoavaliação 2021/2022.



Essa melhoria pode refletir a chamada de novos técnicos via concurso pela UFPE e pelo bom número de projetos aprovados pelos docentes, projetos estruturantes que garantiram manutenção de equipamento e aquisição de novos. Contudo o resultado ainda não é ótimo. Parte dos laboratórios associados não tem técnico dedicado e estes, tem uma baixa taxa de fixação devida a baixa remuneração. Os números apresentados referentes ao mobiliário e equipamentos é explicado em parte pelos congelamentos sucessivos do orçamento das universidades que impactam principalmente a aquisição de bens capitais.

Na avaliação da sala de aula os alunos ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a conservação do mobiliário (81,55%), disponibilidade do mobiliário (82%), equipamento multimídia disponibilizado (77,3%) e conforto (76%). Em relação a climatização o número de alunos satisfeitos

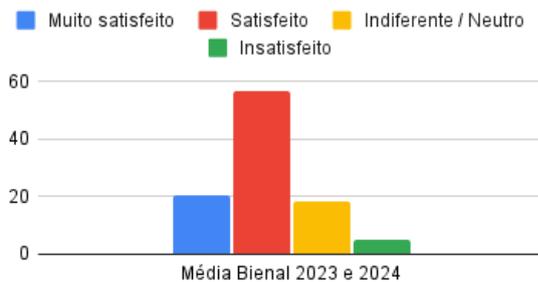
caiu para 76,45%. Os indicadores apresentaram-se estáveis sem variações consideráveis em relação a avaliação anterior exceto o de climatização que melhorou substancialmente.



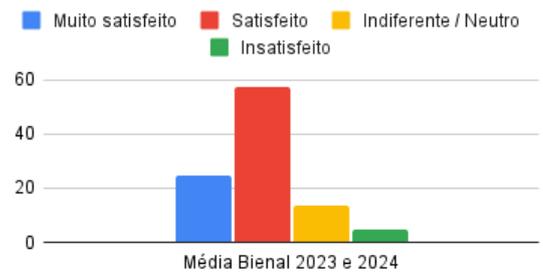
CONFORTO



CLIMATIZAÇÃO

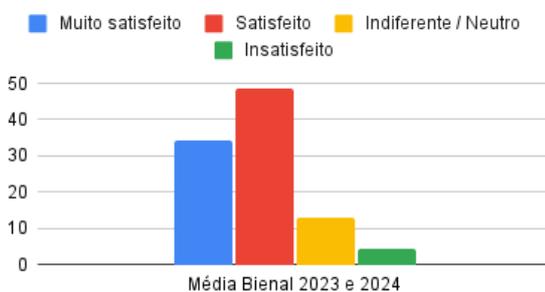


EQUIPAMENTO DE MULTIMÍDIA



DISPONIBILIDADE DO MOBILIÁRIO

Considerando a estrutura geral da universidade, os alunos se mostraram satisfeitos com o auditório disponibilizado (84,55%), localização e facilidade de acesso (82,8%) e estacionamento (74,25%) mostrando uma melhoria nos indicadores em relação a avaliação anterior.



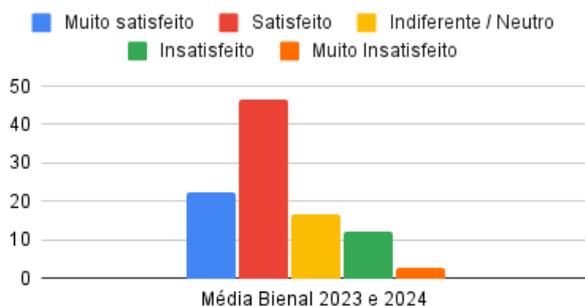
LOCALIZAÇÃO E FACILIDADE DE ACESSO



AUDITÓRIO

O grau de satisfação cai quando os parâmetros segurança (68,65%), acessibilidade (70,4%), wi-fi (62,25%) e conservação dos banheiros (57,5%) são avaliados. Apesar de não apresentarem números ótimos é possível observar uma melhoria em todos os quesitos quando comparado a

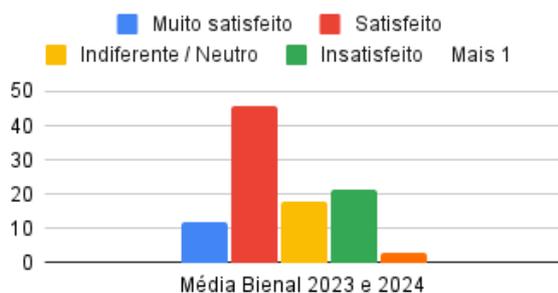
avaliação de 2021 e 2022. Estes últimos indicadores são explicados parcialmente pelo orçamento limitado da universidade e também pela burocracia e tramitação inerentes às contratações públicas que comumente são morosas.



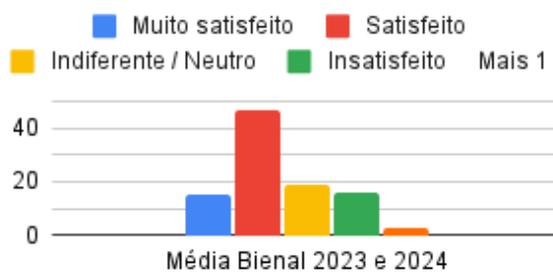
SEGURANÇA



ACESSIBILIDADE



BANHEIROS



WIFI

Avaliação do programa pelos docentes

A autoavaliação do PPGIT pelo docente foi realizada no ultimo ciclo de forma presencial entre um membro da CPA e o docente do programa. Este método possui algumas vantagens como a de pensar colaborativa mente em um problema apresentado pelo professor e a interação direta e discussão que podem levar outros assuntos não previamente planejados a serem abordados. Contudo essa metodologia tem duas desvantagens. A primeira esta relacionada à agenda, já que algumas vezes é difícil encontrar um horário compatível entre um membro da CPA e o docente e a outra é a falta de anonimato que pode desestimular alguns docentes de exprimirem suas reais opiniões. Por isso no ciclo avaliativo de 2023-2024 a CPA realizou a autoavaliação docente de via formulário online e com garantia de anonimato.

Nesse formato 16 docentes permanentes e 2 colaboradores responderam o que representa em torno 70% dos docentes. Dentre os respondentes, 88,2% consideram que os laboratórios estão devidamente

equipados em um nível de excelência ou satisfatório (88,2%) resultado semelhante para estrutura administrativa. Em relação ao processo de distribuição de bolsa dos programas, 82,4% dos docentes consideram o processo excelente ou satisfatório. O docente também foi perguntado sobre parâmetros que podem ser utilizados para avaliar a qualidade do programa e foi pedido que ele desse uma nota considerando uma escala de 0 a 5 onde zero significa que o parâmetro não reflete de forma nenhuma a qualidade do programa e 5 representa que o indicador está muito associado a qualidade. Os seguintes parâmetros e suas notas estão elencados abaixo:

Publicação científica (4,76)

Atuação do egresso (4,47)

Oferecimento de disciplinas (4,41)

Produtos técnico-tecnológicos (4,12)

Organização de evento científico (4,0)

Criação de Startups (3,59)

Outros (2,94).

Os docentes que escolheram “outros” não usaram o campo em branco para sinalizar outros possíveis indicadores.

Também foi perguntado ao docente que indicadores de publicações científicas definem melhor a qualidade desta:

Fator de impacto – JCR (4,35)

Numero de citações do artigo (4,29)

Avaliação do SCOPUS (4,0)

Ordem de autoria (primeiro autor) na produção acadêmica dos discentes e egressos (3,88)

Qualis CAPES (3,24)

Outros (2,53)

Os professores que optaram por “outros” indicaram que outros indicadores a serem utilizados para avaliar a qualidade de uma publicação seria a Inovação e aplicação tecnológica, coerência da revista com a área do programa e o método científico adotado, clareza da hipótese do trabalho, assim como a qualidade dos resultados obtidos.

Assim, é possível observar que os professores estão satisfeitos com a estrutura do programa e seus processos e que a publicação científica e a atuação do egresso são os parâmetros mais importantes para

refletir a qualidade do programa. Em relação a qualidade da publicação científica os docentes acreditam que os JCR e o numero de citações do artigo são os melhores indicadores.

Em relação à abrangência científica do programa 76,5% dos respondes acredita que o PPGIT tem um perfil internacional, 11,18 diz ser nacional em busca na internacionalização e 11,8% nacional. Sobre o envolvimento do próprio docente com o programa 47,1% dos docentes indica ser satisfatória, 29,4% excelente e 23,5% razoável. Os docentes também sinalizaram que o ambiente entre os diferentes profissionais (docentes e técnicos de laboratório ou administrativos) e discentes do programa foi considerado muito bom ou bom para 76,5% dos respondentes. Portanto, é possível notar que a maior parte dos docentes já considera o programa de abrangência internacional, que o ambiente entre seus atores é positivo e que há a um espaço para aumentar o envolvimento dos docentes no programa. No campo de sugestões ou observações livres os docentes fizeram algumas observações:

- Sugiro ações que aproximem mais os docentes entre si para facilitar as colaborações internas.
- Acredito que o Programa tem buscado melhorias seguindo as orientações da PPG. A equidade na distribuição de bolsas, incentivo para congressos etc também tem sido estimulado.
- Um especificidade do programa é ter uma linha de pesquisa Território, alinhar esta linha de pesquisa com as outras área do programa consiste em um desafio que precisa ser enfrentado
- Ampliar a participação efetiva do CD nas decisões do PPG
- O PPGIT permanece muito bem posicionado diante das condições do SNPG e mantém seu protagonismo regional.
- Vale destacar o trabalho de articulação entre o discente e os docentes realizada pela coordenação, demonstrando preocupação com o envolvimento e valorização dos docentes do programa. Outro destaque é o envolvimento e compromisso dos discentes para com as atividades do programa (congressos, encontros científicos, etc.) que sempre foi e é uma marca registrada do PPGIT.
- Algumas perguntas deste questionário foram muito subjetivas e, portanto, mais difíceis de responder, mas parabéns pela iniciativa da avaliação.

Titulação e evasão

Em 2024 o programa titulouse 24 mestres com um tempo médio de titulação de 27 meses. Foi possível observar que 4 alunos que entraram no programa durante a pandemia (2021) puxaram consideravelmente o tempo médio de titulação para cima já que esses 4 alunos defenderam sua dissertação com mais de 40 meses após ingresso do programa como permitido em portaria pela CAPES e UFPE. No mesmo ano foram

titulados 20 doutores com um tempo médio de titulação de 54 meses, apenas 2 defenderam dentro do prazo de 48 meses. Em 2023 foram titulados 17 mestres com um tempo médio de titulação de 24,88 meses. Foram titulados também 20 doutores, com um tempo médio de titulação de 57,45. Em 2023 uma aluna de doutorado solicitou desligamento e em 2024 não houve desligamento do programa. A aluna justificou desligamento pela necessidade de dedicação exclusiva para cuidar da saúde do pai, informando que o trancamento não era uma opção do para suas necessidades de curto, médio e longo prazo.

Autoavaliação do programa via SIGAA (Institucional)

<https://lookerstudio.google.com/reporting/f68509aa-e900-42a7-bed9-2028306d8d77>

Fazendo um comparativo com a autoavaliação institucional e a autoavaliação do programa é possível observar dados muitos semelhantes. A UFPE categorizou as respostas da autoavaliação da seguinte forma: concordo totalmente; concordo parcialmente; discordo parcialmente; não concordo nem discordo; N/I e discordo totalmente. Essas categorias são perfeitamente intercambiáveis com as utilizadas pelo programa. Nesta avaliação houve 73 respondentes, 61 estudantes, 10 docentes e 2 técnicos. Os resultados descritos abaixo representam o total de resposta. Na análise separa considerando ó docentes e só discentes os resultados são muito semelhantes. Como o n amostral dos técnicos é muito pequeno foi possível conversar diretamente com os mesmos visando a melhoria dos processos do programa. Para uma descrição mais fluida dos resultados, as respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” foram agrupadas em “condordo”

Mais de 90% dos respondentes concordam que os docentes do PPG demonstram comprometimento com ensino e 82% concordam que os docentes do PPG possuem habilidades de comunicação e didática adequadas para ministrar as disciplinas de maneira clara e eficaz. Os respondentes também concordaram (89%) que as disciplinas oferecidas são relevantes e atualizadas assim como as Dissertações e teses (94,7%) e que o programa oferece oportunidade ao discente para eventos, intercâmbios e atividades complementares (90.4%) bem como oportunidade de participação em eventos internacionais (78,1%). Sobre a estrutura física, 76,6% concordam que as instalações físicas do PPG são seguras, confortáveis e acessíveis, 86% dos discentes e egressos concordam que os equipamentos disponíveis são adequados e 81% que os recursos de informática são adequados.

Na visão de 90,4% dos respondentes a coordenação/secretaria lida com as dúvidas, reclamações e sugestões de forma adequada e justa e (79,5%) concordam (grande maioria não concorda nem discorda) que a gestão do PPG promove a transparência e a responsabilidade em relação às decisões tomadas com critérios claros e objetivos. Já sobre as práticas de avaliação junto aos/das discentes e docentes visando à identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, 85% dos respondentes acreditam que a gestão do PPG utiliza essas informações para aprimorar continuamente o programa e que o PPGIT se mune de práticas efetivas para o acompanhamento e avaliação da formação dos/das discentes de mestrado e doutorado (94,5%). Os respondedores também concordaram (79,5%) que o programa busca criar oportunidades para que os/as discentes possam desenvolver habilidades interdisciplinares, como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas complexos e comunicar suas ideias de forma clara e eficaz.

Na avaliação da internacionalização do programa 89% da comunidade do PPG que respondeu a autoavaliação possui políticas e práticas que incentivam a participação dos/das discentes em programas de intercâmbio, mobilidade acadêmica ou cotutela. Na mesma direção, 86,3% dos respondentes concordam que o PPG possui parcerias internacionais que contribuem para a formação dos discentes e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção científica. Destarte, 87,7% ratificaram que o PPGIT oferece disciplinas ministradas em língua estrangeira, palestras, seminários com docentes estrangeiros/as e outras ações que incentivam a formação dos/das discentes em línguas estrangeiras.

Os atores do PPGIT que responderam ao questionário concordaram que o PPGIT promove a transversalidade, garantindo a integração e colaboração entre as diferentes áreas do conhecimento nas disciplinas da estrutura curricular do programa (82,2%) bem como identificando e explorando as oportunidades de interação e colaboração com outros PPGs, instituições de pesquisa, empresas e organizações da sociedade civil (78,1%). Os alunos (94,5%) também ratificaram que os profissionais formados pelo PPG possuem qualificação para atuar em instituições públicas e privadas e responder às demandas da sociedade. Dos respondedores, 91,8% concordaram que o programa realiza projetos de pesquisa que contribuem para a solução de problemas sociais relevantes, tais como saúde pública, desenvolvimento sustentável e inclusão social e que o programa possui projetos de pesquisa e/ou extensão com atividades/ações relacionadas à Educação Básica (67,1%)

Referente ao estímulo da inovação pelo programa 83,6 dos participantes da autoavaliação concorda que o PPG oferece disciplinas que incentivam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e

inovação. No mesmo sentido 89% concordam que o programa possui parcerias e colaborações com instituições de pesquisa, empresas e outras organizações, permitindo a troca de conhecimento, o acesso a recursos e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou inovação de maior impacto. Os discentes (83,5%) concordaram também que o PPGIT possui ações que incentivam a transferência de tecnologia, inovação tecnológica, inovação social e o desenvolvimento de patentes. Já para 78,7% dos respondentes concordaram que o programa possui parcerias com instituições públicas e privadas do setor produtivo ou incubadoras que contribuem para o desenvolvimento de projetos inovadores e empreendedores.

Autoavaliação institucional dos Egressos

(<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/63adf867-6f80-4b72-98d9-0c3f96e04868/page/qTPmE?s=k5Asz4QvmBw>)

Na avaliação institucional, 55 egressos do PPGIT responderam ao forms da universidade. Dos respondentes, 80% encontraram mercado de trabalho em até 12 meses após a conclusão do curso de pós-graduação em Inovação Terapêutica. Destes 65,5% estão empregados na área do programa e 43,6% ocupam posição de destaque. O setor de atuação dos egressos foi principalmente em instituições públicas (exceto docência e pesquisa) seguido por docente/pesquisador de instituição pública; docente em instituição privada e empresário/autônomo. Dos egressos com vínculo empregatício 50% ganham mais de 7 salários mínimos e 34,5% recebiam entre 4 e 7 salários mínimos. A maioria dos egressos (78,2%) concordam que a conclusão do curso aumentou sua renda sendo 55% dos respondentes considerando esse aumento considerável. Ressalta-se também que 92,7% dos egressos concordaram que o programa o qualificou para o mercado de trabalho.

A seguir segue o % dos egressos que consideraram os quesitos avaliados como ótimo ou bom: Avaliação geral do curso (96,43%); Currículo do curso (89,09%); materiais e métodos de ensino (83,64%); Coordenação (89,09%); Secretaria (96,36%); Laboratórios (89,09%); Sala de aula (76,73%); Biblioteca (78,18%). Quando é perguntado ao egresso como ele avalia a contribuição da sua pesquisa desenvolvida durante o curso no avanço do conhecimento em sua área, 87,3% declaram que sua pesquisa contribuiu substancialmente ou moderadamente enquanto que 12,7 % declaram ter contribuído pouco.

Sobre a influência do curso na melhoria dos processos de gestão e tomada de decisões em sua área, 79,9 concorda totalmente ou parcialmente em quanto que 20,1% não concordam nem discordam ou discordam. Após a conclusão do curso apenas 23,7% se enxergam fazendo atividades que promovem a

responsabilidade social corporativa e sustentabilidade e apenas 20% estão envolvidos na criação ou gestão de novo negócio ou start up após conclusão.

Acompanhamento dos egressos

A CPA entrou em contato com os egressos por e-mail, telefone, Whatsapp ou LinkedIn para consultar a atuação desses egressos no mercado de trabalho. Os egressos de 2022 e 2023 foram consultados pela primeira vez, já os egressos de 2017 a 2021 foram consultados novamente com o intuito de saber se eles continuavam na mesma colocação no mercado de trabalho que estavam na autoavaliação 2021/2022 ou se estavam ocupando outra posição.

Em 2021 o programa formou 20 mestres, desses 10 migraram para o doutorado. Os demais vínculos adquiridos foram

- Farmacêutica na CAF de Olinda.
- Concurso na secretaria de saúde do estado e do Recife
- Docente faculdade Guararapes
- Gestor da startup PADsolutions
- Analista de laboratório da DB diagnósticos
- Diretoria técnica da empresa deltalab no peru

Duas alunas optaram por fazer uma segunda graduação e outra mudou de área e a outra decidiu se dedicar integralmente a maternidade.

No mesmo ano o programa formou 7 doutores que estavam ocupando as seguintes posições

- Sócia fundadora da startup Gumlife e bolsista de pós-doutorado na UFPE
- Bolsista do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
- Chefe da farmácia do Hospital das clínicas da UFPE e analista industrial da Hemobrás.
- Sócia fundadora da startup Ox-nano e bolsista de pós-doutorado na UFPE
- Professora da rede de ensino básico
- Bolsista de pós-doutorado na UFPE
- Não foi possível estabelecer contato com um dos egressos formados

É o possível observar que houve um impacto considerável da pandemia no número de doutores formados pelo programa.

Em 2022 o programa formou 16 mestres, desses 10 migraram para o doutorado. Os demais vínculos adquiridos foram:

- Estudante na SDSU Global Campus, San Diego, Califórnia
- Bolsista de desenvolvimento tecnológico industrial do CNPq
- Professora da Faculdade de Medicina de Olinda
- Docente do curso de Farmácia na Faculdade Pernambucana de Saúde

Uma aluna decidiu migrar para o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos e uma aluna não conseguimos contato

No mesmo ano o programa formou 16 doutores, destes 5 se tornaram docentes em instituições públicas e privadas: Universidade de Pernambuco; Faculdade de Ciências Médicas (AFYA); 2 da Uninassau e um da Unibra e 2 se tornam Pos-doutorandos na UFPE. Os demais vínculos adquiridos foram:

- Head da startup Matech voltada para dar suporte a micro e pequenas empresas a captação de recurso para inovação e transferência de tecnologia
- Coordenadora Geral de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde.
- Analista em Saúde integrando a equipe da Coordenação de Projetos Laboratoriais Estratégicos e lotada no Núcleo de Estudos e Pesquisas do LACEN/PE.
- Analista Industrial de Hemoderivados e Biotecnologia da HEMOBRÁS
- Técnico de laboratório no CETENE
- Servidor Público, Assistente de Laboratório da UFPE
- Servidor público, Farmacêutico da Prefeitura do Recife.
- Proprietária de empresa em estética

Dos 32 egressos formados pelo programa em 2022 não foi possível estabelecer contato apenas com 2. Isso representa um sucesso de 93,75%

Dos 17 mestres formados em 2023, 9 migraram para o doutorado e outra aluna além de doutoranda também é Analista Industrial em Hemod. e Biotec. da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRAS. As demais atividades desempenhadas pelos mestres formados foram:

- Docente UFAL Arapiraca

- Técnico em Qualidade Industrial do Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco
- Docente do Centro Universitário de Patos- UNIFIP
- Farmacêutica da Secretaria de saúde de Pernambuco
- Abriu empresa para ministrar cursos na área de saúde
- Farmacêutica SES-PE
- Professor do estado da rede básica de ensino em Garanhuns
- Não conseguimos contato

Ainda em 2023 o programa formou 20 doutores. Destes, 3 estão atuando como docentes em universidades públicas (UFPE, UFPB e UPE campus Petrolina) e mais cinco como docentes em IES privada (Unima-Maceió, Univisa-Vitoria de santo Antão, Uninassau-Caruaru, Faculdades Integradas de Patos e grupo ser educacional Recife). Outras posições que os egressos deste ano estão ocupando, são

- Coordenador de Desenvolvimento Tecnológico do CETENE
- Coordenador de Projetos do LAFEPE
- Fiscal de Vigilância Sanitária, na Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária
- Analista Industrial de Hemoderivados e Biotec da EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA – HEMOBRAS
- Analista clínico da Prefeitura Municipal de Olinda e técnico de laboratório da Universidade Federal de Pernambuco
- Farmacêutico Bioquímico da Universidade Federal de Pernambuco
- Técnico de Laboratório na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
- Pos-doc NUPIT UFPE
- Bolsista DTI-A INCT iCEIS
- Analista concursada da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de PE
- Farmacêutica do Centro de Pesquisa Clínica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), como docente/tutora do curso de graduação de farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)
- Uma aluna mudou de área

Em 2024 o programa formou 25 mestres 10 migraram para o doutorado e outra aluna foi fazer doutorado nos Estados unidos. Outras áreas de atuação escolhidas foram:

Analista de projetos da Fundação de apoio da UFPE

Comissão de controle de infecção hospitalar no Hospital Agamenon Magalhães

Auxiliar de laboratório LAFEPE

Professora em IES particular

Farmacêutica hospitalar IMIP e SES-PE.

Técnico de laboratório concursado da UFPE

Vigilância Epidemiológica no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde

Alguns alunos tinham defendido há muito pouco tempo desta avaliação e se encontravam em reflexão de qual caminho traçar no pós mestrado.

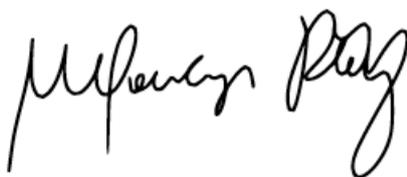
No mesmo ano o programa formou 20 doutores que apesar do curto tempo pós defesa para esta avaliação, já conseguiram posições dentro de suas áreas de atuação como sinalizado abaixo.:

- Postdoc Research Associate na Iowa State University, Ames-EUA,
- Cientista de Dados Júnior na Neurotech, uma startup de dados nacional, na qual desenvolve produtos digitais envolvendo big data, inteligência artificial e machine learning
- Coordenador de Pesquisa do hospital Mestre Vitalino em Caruaru
- Docente UFPE-CAV
- Analista Controle de Qualidade Físico-químico na Hemobrás.
- Docente Grau técnico
- Um Pos-doutorando na UFPE e outro na UFPB
- Responsável técnico pela Plataforma de Citometria de Fluxo e PCR em Tempo Real do Instituto Aggeu Magalhães - FIOCRUZ/PE. É Professor Substituto no Centro Acadêmico de Vitória da UFPE,
- Professor da Faculdade de Goiana - FAG e Professor do Centro de Ensino Técnico de Goiana - CENTEG
- Analista de projetos da Fundação de apoio da UFPE
- Professor na Faculdades de Enfermagem Nova Esperança.
- Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA, Caruaru-PE e gerente de Redes de Atenção a Saúde no estado de Pernambuco

Os egressos de 2027 a 2020 foram contatados novamente foi possível observar um bom grau de estabilidade nas posições ocupadas pelos egressos algumas alterações foram observadas principalmente na ocupação de cargos de destaque dentro das instituições privadas. Uma egressa que era substituta da UFPE passou em um concurso de efetivo da UFF.

Direcionamentos

- Ajustar as perguntas da autoavaliação do programa deixando-as mais centradas nos processos pedagógicos de formação discente e construção do conhecimento
- Fortalecer o empreendedorismo inovador dos discentes aproximando os alunos dos atores do sistema nacional de inovação
- Fazer a autoavaliação docente combinando parte online (preenchimento de questionário) e reunião com membros do CPA
- Atualizar linhas de pesquisa e grade curricular permitindo uma formação mais transversal e multidisciplinar baseadas em inovação e nos *hot topics* das ciências farmacêuticas
- Apesar da crescente participação de docentes, discentes e técnicos no processo de autoavaliação é importante fortalecer a ideia da autoavaliação ser um processo de construção coletivo
- Continuar divulgando programas e oportunidades de internacionalização estimulando a interação países do cone sul e BRICS.
- Aproximar setores da sociedade como cooperativas e associação de pacientes da formação de discentes socialmente responsáveis
- Continuar a divulgação dos serviços de psicologia e acolhimento discente da instituição
- Continuar o diálogo institucional com a PROPG e superintendência de infraestrutura da UFPE visando a melhoria das instalações físicas do programa
- Prosseguir com as ações de estímulo para os discentes participarem de eventos nacionais e internacionais com como de estágio do brasil e no exterior e estágio a docência



Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

Coordenador do Programa e Presidente da CPA-PPGIT